



## **A MOBILIZAÇÃO DO SUJEITO NEOLIBERAL NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PROJETO DE VIDA**

**Liliane Rodrigues Reis**

O presente trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa a respeito do Projeto de Vida (Reis, 2024), instituído como componente curricular nos processos de implementação da reforma do Ensino Médio brasileiro a partir da Lei 13.415/2017. Neste recorte, buscamos dimensionar como os livros didáticos de Projeto de Vida mobilizam a formação de sujeitos neoliberais (Dardot; Laval, 2016).

No contexto dos processos de implementação da reforma do Ensino Médio, vemos se intensificar o investimento na formação de uma nova norma subjetiva alinhada à sociedade do desempenho. O neoliberalismo, se apresentando com o objetivo de reorganizar a sociedade em todos os seus âmbitos, tem multiplicado seus mecanismos e se utilizado de diversas estratégias buscando um “devir-outro” dos sujeitos (Dardot; Laval, 2016, p. 326). Através desse entendimento, compreendemos que o componente curricular Projeto de Vida tem servido como uma tecnologia pedagógica que visa formar determinado tipo de subjetividade, o “sujeito neoliberal”, conforme denominaram Dardot e Laval (2016).

Sobre os aspectos metodológicos, o trabalho resulta de um estudo de abordagem qualitativa que utilizou a análise documental e bibliográfica. Realizamos, inicialmente, um levantamento dos livros didáticos de Projeto de Vida voltados ao Ensino Médio, disponíveis no Guia Digital do PNLD 2021 (Brasil, 2021). Dos 24 livros didáticos de Projeto de Vida publicados em 2020, selecionamos três títulos que estavam disponíveis virtualmente no site das editoras para a composição do corpus documental da investigação. Como requisito para escolha dos títulos optamos por selecionar aqueles que

tiveram o maior número de tiragem, considerando dados disponíveis no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (Brasil, 2024).

Para organização e análise das fontes utilizamos elementos da Análise Textual Discursiva (Moraes, 2003), especialmente no que diz respeito à fragmentação das informações em unidades de significado, categorização, interpretação e escrita.

Uma análise prévia do conjunto de documentos nos permitiu compreender que o componente curricular Projeto de Vida produz um estreitamento de relações entre o campo econômico e o campo educacional. Assim, uma relação entre educação e o campo econômico/empresarial tem se apresentado nos livros didáticos, prioritariamente na formação de sujeitos empreendedores, capazes de se adaptarem a uma realidade caracteriza pela flexibilização das relações de trabalho e pela mobilização de “subjetividades automoldáveis em um cenário de competição permanente e de realização pessoal vinculada ao desempenho e à autossuperação” (Silva, R.; Estormovski, 2023, p. 9).

As mudanças curriculares que o Ensino Médio vem passando, que são fruto também da racionalidade neoliberal, evidenciam o esforço que tem sido feito pelas instituições em remodelar os padrões de subjetividades dos estudantes. Esse esforço é despendido, de acordo com Dardot e Laval (2016, p. 322), com um objetivo maior, o de “reorganizar completamente a sociedade, as empresas e as instituições pela multiplicação e pela intensificação dos mecanismos, das relações e dos comportamentos de mercado” implicando necessariamente “um devir-outro dos sujeitos”.

A análise dos livros didáticos permite compreender que a mobilização da formação de sujeitos neoliberais nos livros didáticos ocorre através da utilização de diferentes estratégias, a saber: I – pela redução do mundo do trabalho a espaço de competição; II – pela legitimação de novos saberes, relações e subjetividades; III – através de conteúdos textuais, sequências didáticas e atividades; IV – pela produção de novos desenhos de aula e metodologias; V – através de conteúdos audiovisuais e VI – através de conteúdo iconográfico.

A dimensão do trabalho abordada nos livros está relacionada, fundamentalmente, com o desenvolvimento de competências dos estudantes para o atendimento de demandas de um mercado de trabalho instável e competitivo, ou ainda na orientação do estudante para sua escolha profissional. Nas três obras analisadas também é consenso uma visão do trabalho enfatizando seus aspectos positivos: a realização de um sonho, algo divertido, possibilidade de se relacionar e conhecer pessoas.

A compreensão de que o mundo do trabalho vive um momento de transição, de mudanças é constantemente retratada. Para Fraiman (2020, p. 166 [Editora FTD]), “a sociedade vem passando por transformações profundas e rápidas. Desde a Primeira Revolução Industrial, as mudanças tecnológicas ocorrem de maneira cada vez mais veloz”.

A presença da tecnologia digital e das novas formas de trabalho também é bastante discutida nos livros didáticos. De acordo com Fraiman (2020, p. 167, [Editora FTD]), “muitos empregos que surgiram e que surgirão estão relacionados tanto com a produção de tecnologia quanto com a distribuição de conteúdo por meio dessa tecnologia”, assim como para (Sassi Júnior; Sassi, 2020, p. 170, [Editora FTD]) quando destacam que “as áreas ligadas à tecnologia, em constante expansão, geram novos postos de trabalho e a necessidade de novas profissões que há poucos anos não existiam e que vão substituindo outras”.

Sabendo das mudanças que o mundo do trabalho vem experimentando, concordamos com Antunes e Filgueiras (2020, p. 39) sobre estarmos vivendo “uma conjuntura de grande ofensiva do capital sobre o trabalho, uma verdadeira contrarrevolução preventiva de amplitude global, sustentada por uma forte ideologia neoliberal em uma fase de crise estrutural do capital”. Tal conjuntura tem se refletido em exploração, desregulamentação, flexibilização, terceirização e precarização das condições de trabalho. Essa instabilidade do mundo do trabalho, de acordo com Dardot e Laval (2016), tem exigido a formação de sujeitos que aceitam se expor a riscos, assumindo a responsabilidade por eventuais fracassos e buscando sempre a maximização dos seus resultados. “Nesse ‘novo mundo’, o indivíduo não deve mais se ver como um trabalhador, mas como uma empresa que vende um serviço em um mercado”, nesse sentido, a responsabilidade pela valorização de seu trabalho no mercado torna-se um “princípio absoluto” (Dardot; Laval, 2016, p. 334).

No entanto, essas problemáticas não são retratadas quando se fala a respeito do mundo do trabalho nos materiais analisados. Ao invés disso, a perspectiva adotada é a de buscar adaptar/moldar os estudantes para esta nova realidade. Nesse sentido, Fraiman (2020, p. 168, [Editora FTD]) alerta que “as instituições e os estilos de vida e de trabalho estão ficando cada vez mais instáveis, fluidos, maleáveis”, com isso, muitas profissões deixaram de exigir domínio de habilidades técnicas, e passaram a demandar principalmente “o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como: saber trabalhar em grupo, ser assertivo, adaptar-se a situações novas, saber ouvir críticas,

executar sua função sob pressão quando necessário, entre outras” (Fraiman, 2020, p. 172, [Editora FTD]).

Seguindo essa lógica, os livros didáticos tratam sobre a importância de os estudantes desenvolverem competências como: esforço, força de vontade, determinação, autocontrole, comprometimento, tolerância, proatividade, resiliência, motivação, buscando desenvolver sua inteligência emocional e estando disposto a estar sempre aprendendo. Sendo assim, conforme pontuou Fraiman (2020, p. 66, [Editora FTD]), “como imaginar, então, um estudante bem-sucedido que não tenha força de vontade para persistir em seu propósito”? Nesse sentido, Sassi Júnior e Sassi (2020, [Editora FTD]) contribuem para reflexão sobre o tema:

Ao pensar no futuro, é possível que sentimentos como a angústia surjam diante de tantos fatores a equilibrar, como a vida pessoal e profissional. Porém, é preciso lembrar que há a maratona de uma vida para encontrar esse equilíbrio, e praticar a **resiliência** torna o caminho possível. **Resiliência é a capacidade de se adaptar a situações e mudar de rota se necessário.** Composta de flexibilidade, otimismo, coragem e vontade de viver (alegria), a resiliência é uma ferramenta de valor único para o encontro com o futuro, carregado de imprevistos. Aliada à perseverança, ela nos ajuda a superar obstáculos e a buscar nossos objetivos (Sassi Júnior; Sassi, 2020, p. 68, [Editora FTD], grifo nosso).

Nessa perspectiva, Dardot e Laval (2016, p. 9) compreendem que essa aposta no desenvolvimento de competências individuais dos estudantes relacionadas ao trabalho, aliadas às novas formas de gestão na empresa, ao desemprego e à precariedade “são poderosas alavancas de concorrência interindividual e definem novos modos de subjetivação”. Além disso, “a polarização entre os que desistem e os que são bem-sucedidos mina a solidariedade e a cidadania” destruindo as condições de construção coletiva. E de forma mais contundente, Dardot e Laval (2016, p. 9) advertem que não devemos ignorar que as mutações subjetivas provocadas pelo neoliberalismo “operam no sentido do egoísmo social, da negação da solidariedade e da redistribuição e que podem desembocar em movimentos reacionários ou até mesmo neofacistas”.

Han (2019, p. 8) compreende este ideal de sujeito da sociedade atual como “sujeito do desempenho”, ou seja, um sujeito sublinhado pela superprodução laboral e pelo excesso de positividade, fatos que de acordo com o autor tem desembocado em doenças neurais e do cansaço. Esses sujeitos contemporâneos, nas palavras de Han (2019), estão imersos em uma sociedade capitalista que deu como extinta a alteridade e a diversidade, cedendo lugar ao individualismo e ao narcisismo. Nessa lógica, de pressão pelo

desempenho, o sujeito explora a si mesmo “sendo agressor e vítima ao mesmo tempo” (Han, 2019, p. 16).

Para Dardot e Laval (2016, p. 329), essas formas de gestão dos homens visam produzir meios mais eficazes de sujeição. “Estas, por mais novas que sejam, têm a marca da mais inflexível e mais clássica das violências sociais típicas do capitalismo: a tendência a transformar o trabalhador em simples mercadoria”.

A racionalidade neoliberal tem também estimulado nos indivíduos a busca da perfeição, da superprodução, tudo isso com sentimentos de autoconfiança e positividade. Os livros didáticos de Projeto de Vida seguem essa narrativa, compelindo os estudantes a se moldarem a este novo comportamento social. A motivação e a positividade são comportamentos bastante valorizados nos materiais didáticos. No entendimento de Fraiman (2020, p. 34, [Editora FTD]), “cultivar pensamentos e atitudes positivas são fundamentais na construção do Projeto de Vida”.

Essa positividade e motivação, aliada a ideia de escolha por parte dos estudantes sobre as decisões futuras de suas vidas, reforçam um individualismo violento que, de acordo com Freitas (2018, p. 23), “lança a juventude em um vácuo social, no qual conta apenas com o presente, a “luta pela sua própria sobrevivência”. Neste caminho, Freitas (2018, p. 23) alerta que o “indivíduo cria para si uma narrativa na qual se vê como parte do mercado e, portanto, competindo com seus semelhantes pelo seu próprio sucesso, que só dependeria dele mesmo”.

### **3.2 Pela legitimação de novos saberes, relações e subjetividades**

Se, nas sociedades modernas, o currículo escolar tinha como propósito, além de transmitir conhecimentos passados, capacitar as próximas gerações para que construíssem novos conhecimentos a partir destes, “pois é assim que as sociedades humanas progridem e os indivíduos se desenvolvem” (Young, 2013, p. 11), hoje vemos uma mudança de paradigma quanto ao saber e ao conhecimento escolar. De acordo com R. Silva (2017, p. 704), a cultura empresarial tem modelado o conhecimento “enquanto um modo de investimento econômico, motivado por uma lógica instrumental e esvaziada de sentidos públicos”. Além disso, o sistema capitalista contemporâneo, buscando mobilizar novos dispositivos de constituição subjetiva, mais do que nunca tem investido na dimensão emocional dos sujeitos. Macedo e Silva (2022, p. 17) apontam que, nesse contexto, a

escola descola a promessa de empregabilidade que costumava estar no centro da escolarização, substituindo pela promessa de “felicidade” e “recompensa psíquica”.

Em um dos materiais didáticos analisados a questão das emoções é colocada como um aspecto fundamental para a realização de um Projeto de Vida. “A realização de um projeto de vida refere-se à realização de metas, e as emoções estão diretamente relacionadas a esse processo. Elas fazem parte da vida de todas as pessoas, assim, é importante identificá-las e aproveitar o que elas podem oferecer de melhor” (Fraiman, 2020, p. 27 [Editora FTD]).

Cericato (2020 [Editora Ática]) também pontua a importância das emoções no trabalho com Projeto de Vida. Segundo a autora, “para lidar com as emoções, em primeiro lugar é preciso saber identificá-las”. Na obra de Sassi Júnior e Sassi (2020 [Editora FTD]), os autores também preocupados em abordar a questão das emoções, propõem a realização de um “diário das emoções”. Nele os estudantes devem “olhar de forma profunda para os sentimentos que surgem diante de diferentes situações do cotidiano” (p. 71).

Nos livros didáticos de Projeto de Vida, o tema das emoções é abordado em diversos momentos, principalmente no sentido de reconhecê-las para poder utilizá-las “em favor de seu crescimento pessoal e na construção de seu Projeto de Vida” (Fraiman, 2020, p. 28 [Editora FTD]). Pois, de acordo com Sassi Júnior e Sassi (2020, p. 31 [Editora FTD]), “quando identificamos o que estamos sentindo, podemos traçar rotas, rever caminhos, reajustar o rumo; mas, quando somos dominados pela emoção, criamos atalhos que nos desviam dos nossos propósitos”. Para os autores, através do desenvolvimento da “inteligência emocional”, os estudantes podem aprender a reconhecer as emoções “e até mesmo controlá-las” (p. 38).

Através disso, vai sendo construída uma percepção de que algumas emoções, que se refletem em comportamentos, são desejáveis, ao passo que, outros comportamentos são tidos como inadequados e devem ser repelidos. Com isso, os materiais didáticos vão fomentando certa concepção sobre o estudante e o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, Fraiman (2020, p. 172 [Editora FTD]) alerta que, atualmente, muitas profissões exigem além do domínio de habilidades técnicas, “o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como: saber trabalhar em grupo, ser assertivo, adaptar-se a situações novas, saber ouvir críticas, executar sua função sob pressão quando necessário, entre outras”. Além dessas características, nos livros didáticos são elencadas outras, também consideradas importantes, para o desenvolvimento de um bom Projeto de

Vida, como: criatividade, perseverança, resiliência, proatividade, disciplina e garra. Para Fraiman (2020, p. 189 [Editora FTD]), “é fato que ter um bom plano para seu futuro e construir bons hábitos em sua vida torna-o mais capaz de chegar à melhor versão de si mesmo [...]”. Deste modo, interpela-se os sujeitos a um trabalho interior constante, em que ele deve cuidar para ser o mais eficaz possível. Como observaram Dardot e Laval, (2016, p. 331), “a racionalidade neoliberal impele o eu a agir sobre si mesmo para fortalecer-se e, assim, sobreviver na competição”. Para os autores, o primeiro mandamento dessa ética é “ajuda-te a ti mesmo” e que, nesse sentido, ela é a ética do *self-help* [autoajuda]” (Dardot; Laval, 2016, p. 332). A grande inovação da “tecnologia neoliberal” seria essa, “vincular diretamente a maneira como um homem “é governado” à maneira como ele próprio “se governa” (Dardot; Laval, 2016, p. 333).

Além dessas tecnologias, outro recurso que os livros didáticos utilizam para fomentar concepções sobre o estudante e o seu desenvolvimento é através do uso de histórias de vida de personalidades que são tidas como exemplos a serem seguidos. A figura da ativista Malala Yousafzai e do tenista Gustavo Kurten estão apresentadas nas três coleções didáticas. As histórias de vida da jovem paquistanesa ativista pela educação e do atleta campeão de tênis são representadas como exemplos de pessoas que foram persistentes, resilientes, esforçadas e venceram apesar das adversidades da vida. Grande parte das histórias de vida presentes nos livros didáticos são de pessoas que, mesmo com situações difíceis, superaram os obstáculos e conseguiram realizar seus propósitos através de grande esforço. O sujeito engajado e motivado, deve também estar constantemente em busca de aperfeiçoamento. De acordo com Fraiman (2020, p. 171 [Editora FTD]), se espera do profissional do futuro “atualização constante (estudar sempre, não permanecer estático)”, pois “o sucesso tanto na área profissional quanto na área pessoal exige uma construção contínua”.

### **3.3 Através de conteúdos textuais, sequências didáticas e atividades**

O PNLD 2021 marca uma mudança substancial na organização e produção dos livros didáticos, buscando alinhá-los à BNCC e ao “Novo Ensino Médio”. Nesse sentido, os livros didáticos acabam sendo também um instrumento de implementação dessas novas políticas. De acordo com Fonseca e Tonini (2021, p. 9), “por isso, as obras didáticas do PNLD 2021 foram organizadas – assim como na Base – por áreas do conhecimento, aglutinando as disciplinas”. No caso da área de Ciências Humanas e Sociais aplicadas,

por exemplo, os componentes História, Geografia, Filosofia e Sociologia compõem um único livro didático.

Já o Projeto de Vida possui um livro didático exclusivo para este componente, o que reforça a centralidade e a relevância que o componente adquiriu com a implementação do “Novo Ensino Médio”. Mesmo que, como aponta Bodart (2022), não seja “resultado de um campo disciplinar ou área de conhecimento científico, como são a Sociologia, a Filosofia e a História, trata-se de uma proposta temática pouco clara e sem bases teóricas e epistemológicas definidas”. Este fato se reflete nos livros didáticos que parecem ser uma espécie de livro de “autoajuda” ou “um retalho de abordagens derivadas de quaisquer tipos de conhecimento, inclusive do senso comum” (Bodart, 2022). De acordo com Jakimiu (2022, p. 21), o componente Projeto de Vida, “ao não reconhecer a ciência como orientadora da vida em sociedade e sua base epistemológica, fomenta o negacionismo, destituindo de sentido o próprio fim da educação”.

O principal argumento para inserção do Projeto de Vida, que está presente nos livros, é a necessidade de transformar a escola em um lugar que acolha a juventude, pois, de acordo com o texto que compõe a carta de apresentação de um dos livros analisados, “por muitos anos, uma desconexão entre os anseios dos jovens e o que a escola exigia deles se refletiu em altos índices de evasão” (Cericato, 2020, p. 3 [Editora Ática]). No entendimento dos propositores do Projeto de Vida, o componente atrairá a atenção dos estudantes, já que ele é voltado para suas vidas práticas. No entanto, para Bodart (2022), este argumento parece ignorar que outras disciplinas escolares já fazem diálogo direto com a vida dos estudantes, “o mais recorrente nas aulas de Sociologia, por exemplo, é o docente partir da realidade concreta sentido às contribuições dessa Ciência”.

Concordamos que é importante que os estudantes do Ensino Médio tenham projetos pessoais e sonhos que desejem alcançar. Contudo, isso não pode ser estimulado sem reflexão e consciência a respeito da estrutura material que limita nossas escolhas. Não é possível ignorarmos que, quanto maior a privação material e cultural dos estudantes, mais difícil será a sua capacidade de escolha (Bodart, 2022). No entanto, nos livros didáticos percebe-se “o empenho em ignorar intencionalmente que somos seres históricos, inseridos em estruturas sociais pré-estabelecidas e o desenvolvimento de cada um, e de cada uma, depende do desenvolvimento coletivo da sociedade” (Bodart, 2022).

O conteúdo textual utilizado nos materiais didáticos segue este viés de responsabilização dos estudantes por suas escolhas e de desconexão com a realidade material. Para a introdução dos conteúdos os livros se organizam em estruturas mais ou

menos semelhantes. Todos iniciam um módulo ou unidade com uma imagem ou texto que tem o objetivo de introduzir o tema e sintetizar o que será trabalhado ao longo daquele módulo. Em dois materiais didáticos são utilizadas imagens de obras de arte (grafite, esculturas ou pinturas) e em um deles a abertura é feita através de um pequeno texto, seguido de uma poesia ou música que tenha relação com o tema a ser desenvolvido.

Os textos que compõem os livros propõem, geralmente, promover a reflexão sobre o tema que será trabalhado naquele capítulo. Para isso os autores utilizam gêneros diversos, como textos literários, jornalísticos, obras de arte, trechos de música, tirinhas etc. O conteúdo principal dos livros é composto por textos que abordam questões relacionadas ao autoconhecimento, ao desenvolvimento de competências socioemocionais e ao mundo do trabalho contemporâneo.

O uso de sequências didáticas também compõe os três livros. Nelas são propostos diversos modelos de atividades, como produções textuais, interpretações de texto, pesquisas de campo, escrita de diários, trabalhos em grupo, dinâmicas, apresentações orais, produção de áudios e vídeos, produções artísticas e organização de exposições e fóruns. Neste formato, os livros didáticos analisados se parecem mais com um roteiro de aula do que realmente como um material de apoio didático/pedagógico.

É possível observar que as propostas de atividades que compreendem os livros de Projeto de Vida parecem mais técnicas de “desenvolvimento pessoal”. Dardot e Laval (2016, p. 345) apontam que tem se constituído um comércio intenso em torno do “desenvolvimento pessoal”. Essas técnicas que visam a “transformação da pessoa em todos os domínios de sua vida” são compreendidas pelos autores como “técnicas de gestão de si” que têm por objetivo a melhora do desempenho dos sujeitos em favor do aumento da produtividade da empresa.

O fato do componente Projeto de Vida não ter bases teóricas/epistemológicas definidas, não estando vinculado a uma ciência social de referência e a nenhuma das áreas do conhecimento que compõem o currículo do ensino médio, dificulta a compreensão dos docentes sobre quais conteúdos trabalhar nessa disciplina (Bodart, 2022). Com isso, os livros didáticos passam a ter um papel importante, pois acabam constituindo e conduzindo o próprio currículo. É válido considerar que o “Novo Ensino Médio” alterou a carga horária de diversas disciplinas, forçando muitos docentes a atuarem em componentes que não pertenciam a sua área de formação, aumentando o seu número de turmas e de alunos, ou seja, ampliando a intensificação de seu trabalho. Com esses dois fatos, muitos docentes acabam se vendo obrigados a utilizar os livros didáticos, mesmo que discordem da

concepção de ensino proposta por eles. De acordo com Jakimiu (2022, p. 15), “a partir da perspectiva de mercado assumida, o Projeto de Vida promove a desprofissionalização do trabalho docente e converte o professor em uma espécie de “*coach*”, de treinador do “empreendedor de si”.

### 3.4 Pela produção de novos desenhos de aula e metodologias

A importância do trabalho com metodologias ativas é consenso nos livros analisados. Para Cericato (2020, p. 219 [Editora Ática]), essas metodologias podem “contribuir para que os jovens desenvolvam habilidades e competências importantes no enfrentamento dos desafios das sociedades contemporâneas”, assim como para Sassi Júnior e Sassi (2020, p. 217 [Editora FTD]) que utilizam as metodologias ativas em sua obra buscando “a participação reflexiva e protagonista dos estudantes”. Nesse sentido, R. Silva (2018, p. 552), sobre as metodologias ativas, aponta que elas se materializam “na centralidade de práticas pedagógicas diferenciadas aos perfis dos estudantes, às demandas da sociedade e da economia de nosso tempo e à capacidade pedagógica para a promoção de inovação”.

Nos livros didáticos, buscando trabalhar com as metodologias ativas, os autores propõem o uso de recursos como: sala de aula invertida; ensino híbrido; aprendizagem baseada em projetos; aprendizagem baseada em problemas e estudo de caso (Fraiman, 2020 [Editora FTD]). As atividades propostas nos livros seguem o padrão de buscar o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

A proposta de uso de recursos digitais nas aulas aparece nos três livros analisados. Os autores indicam o uso de gravações de áudios, vídeos e fotografias em diversas atividades, assim como a produção de podcasts, blogs e envio de e-mails. Na obra *#Meufuturo*, os autores propõem aos estudantes que pesquisem sobre “personalidades com histórias de determinação, no Brasil ou no exterior, e produzam um *podcast* com o resumo de uma dessas histórias” (Sassi Júnior; Sassi, 2020, p. 178 [Editora FTD]). Já Cericato (2020 [Editora Ática]), indica aos alunos a realização de uma entrevista sobre escolha profissional que deve ter áudio gravado, depois transcrita e apresentada ao grande grupo.

Nos livros há diversos roteiros de atividades que direcionam ao controle das emoções e ao alívio de ansiedade e estresse. Nesse sentido, Cericato (2020 [Editora Ática]) convida os alunos a observarem e reconhecerem reações físicas e emocionais que

podem sinalizar estresse. Para isso, no livro há uma tabela intitulada “calcule o seu nível de estresse” que deve ser preenchida pelo aluno, que depois irá calcular em que nível se encontra. Também, no mesmo livro didático, é sugerida a realização de uma técnica de respiração profunda, a fim de acalmar os pensamentos e aliviar a ansiedade. Outras técnicas desse tipo como “relaxamento; meditação; *mindfulness*; alongamento; equilíbrio; tranquilização mental”, são sugeridas no livro *Pensar, sentir e agir* (Fraiman, 2020, p. 46 [Editora FTD]). Buscando o controle das emoções, Sassi Júnior e Sassi (2020 [Editora FTD]) indicam a construção de um diário que, de acordo com os autores, poderá auxiliar no monitoramento das emoções.

A definição e construção de lista de metas, é trabalhada nas três coleções. Através delas, os autores compreendem que os estudantes podem refletir sobre os seus comportamentos e definir ações.

Além do foco no comportamento e nas emoções dos estudantes, os livros possuem roteiros de atividades voltadas à preparação para a escolha profissional e atividades, visando preparar os alunos para seleção e entrevistas de emprego. Nessa perspectiva, Cericato (2020, p. 144 [Editora Ática]) apresenta alguns “instrumentos para buscar um emprego”, como currículo, carta de apresentação e ficha de solicitação de emprego para que os alunos façam o preenchimento.

As formas metodológicas, assim como os roteiros de atividades e conteúdos presentes nos livros analisados parecem expressar uma mudança no “centro gravitacional dos saberes pedagógicos [...]”, que tem cada vez mais se voltado para a “subjetividade dos indivíduos” (Silva, R., 2018, p. 555). De acordo com R. Silva (2018, p. 555), com isso, “constrói-se um novo perfil formativo como campo de investimentos para a escolarização, materializado nas concepções de personalização e flexibilidade”. Para o autor, neste contexto, o conhecimento escolar tem sido reposicionado, “atrelando-se aos novos imperativos vinculados a uma customização curricular” (Silva, R., 2018, p. 552).

### **3.5 Através de conteúdos audiovisuais e iconográficos**

Há algum tempo os livros didáticos vem incorporando a sugestão de conteúdos audiovisuais como material complementar de estudo. Nos livros didáticos de Projeto de Vida, essa é uma ferramenta bastante utilizada, estando presente nos livros diversas sugestões deste tipo. De acordo com a autora de um dos livros analisados, “filmes, séries

e canções podem ser boas oportunidades de constatar que as emoções e os sentimentos fazem parte da história de vida de todos nós (Cericato, 2020, p. 49 [Editora Ática]).

Os recursos filmicos presentes nos livros são compostos por obras que, em sua maioria, retratam histórias de esforço e superação. Grande parte dos conteúdos audiovisuais sugeridos, seguem este viés, de histórias que valorizam a persistência, a resiliência e o esforço. Além disso, os livros de Projeto de Vida também apresentam seções especiais para sugestão de outros conteúdos, como livros, artigos e documentários. Chama atenção o fato de que, apesar de atualmente os jovens utilizarem intensamente as redes sociais, aplicativos e outros recursos online, nos livros analisados isto é pouco explorado. Na obra de Cericato (2020 [Editora Ática]), há uma seção especial, intitulada “para saber mais”, em que a autora faz sugestões de materiais complementares ao conteúdo estudado naquele capítulo.

As sugestões de conteúdos complementares seguem a lógica de valorização de materiais que abordem questões com foco em aspectos emocionais dos indivíduos. A racionalidade neoliberal busca produzir o sujeito de que necessita e para isso usa os mais diversos meios de governá-los “para que ele se conduza realmente como uma entidade em competição e que, por isso, deve maximizar seus resultados, expondo-se a riscos e assumindo inteira responsabilidade por eventuais fracassos” (Dardot, Laval, 2016, p. 328).

Analisando os livros didáticos de Projeto de Vida por essa perspectiva, notamos que o principal conteúdo sugerido por eles são as obras filmicas. Estas são sugeridas com a intensão de complementar o conteúdo abordado nos capítulos, favorecendo a sugestão de histórias que valorizem aspectos como a resiliência, esforço e motivação.

Nos livros de Projeto de Vida as imagens são outro recurso pedagógico utilizado. Este tipo de conteúdo é importante pois trabalha com o imaginário, com a memória e com elementos culturais. De acordo com Souza (2014, p. 31), as imagens “portam conteúdos, códigos, signos e significados que são comunicados "silenciosamente" de forma implícita ou explícita”.

O conteúdo iconográfico utilizado nesses materiais vai aparecendo de acordo com os temas que vão sendo apresentados ao longo dos capítulos. Como o conteúdo dos livros está essencialmente relacionado ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e à “preparação” para o mundo do trabalho, as imagens apresentadas parecem se relacionar com essas dimensões.

Como nosso objetivo neste trabalho não está relacionado especialmente à análise dos conteúdos iconográficos, não iremos nos deter a uma análise detalhada das imagens, pois isso também exigiria uma metodologia apropriada e uma dedicação especial a estes materiais, o que não seria possível considerando os limites deste artigo. Contudo, acreditamos ser relevante apontar alguns aspectos relacionados ao conteúdo iconográfico utilizadas nos livros que se relacionam com as discussões que estamos fazendo sobre a formação do sujeito neoliberal, pois as imagens, dentro de um determinado contexto, também representam concepções, visões de mundo e podem ser transmissoras de discursos estereotipados e preconceituosos (Souza, 2014).

Para isso, de forma geral, consideramos algumas observações Bittencourt (2004) sobre a análise da iconografia em livros didáticos. Como sugere a autora, para este propósito é importante: refletir sobre sua posição no texto e na construção dos livros; perguntar sobre o vínculo das imagens com o conteúdo e o design do livro; examinar as legendas que as acompanham; analisar quem são as pessoas responsáveis por sua seleção e/ou produção, observando se foram produzidas especificamente para o livro; questionar a finalidade original das imagens e a finalidade que acabam desempenhando no texto do livro didático; considerar o papel que as imagens desempenham para posicionar o livro no mercado. Considerando estas observações, mas sem ter a pretensão de aplicá-las em seu conjunto, realizamos os destaques que seguem.

Como vimos, o esforço e a resiliência são características muito valorizadas nos livros didáticos de Projeto de Vida. Para Sassi Júnior e Sassi (2020, p. 68 [Editora FTD]), “composta de flexibilidade, otimismo, coragem e vontade de viver (alegria), a resiliência é uma ferramenta de valor único para o encontro com o futuro, carregado de imprevistos”. Quando estes temas são tratados nos livros didáticos, imagens de pessoas com deficiência são apresentadas como exemplos de sujeitos que tiveram resiliência e superaram os obstáculos da vida. Nos três livros didáticos são utilizadas, nessa perspectiva, imagens de pessoas com deficiências físicas.

A figura do jovem protagonista, proativo e engajado, de acordo com os livros analisados é o ideal de juventude que se está buscando formar. A busca por esse ideal de formação também é retratada nos conteúdos iconográficos.

Como já mencionamos, o protagonismo tem sido um princípio que orienta o currículo escolar na contemporaneidade. Nos livros didáticos de Projeto de Vida, o protagonismo “assenta-se na capacidade de escolha dos estudantes e delineia uma nova

configuração de subjetividade, em sintonia com as mutações do capitalismo e com os novos arranjos tecnológicos” (Silva, R., 2023, p. 15).

Quando os livros tratam sobre o mundo do trabalho, o conteúdo iconográfico utilizado representa o trabalho urbano, envolto pelo mundo digital e tecnológico – geralmente imagens de jovens executivos trabalhando em um escritório diante de um computador. Não há nenhuma outra imagem sobre o mundo do trabalho que o represente de outra forma, como por exemplo, do trabalho rural. Conhecendo a realidade do mercado de trabalho brasileiro, sabemos que essas imagens não representam realmente o mundo do trabalho que a maioria dos jovens estudantes serão inseridos.

Bittencourt (2004) alerta que o critério de escolha e organização das imagens utilizadas em materiais didáticos, na maioria das vezes, sofrem interferências de carácter mercadológico e de questões técnicas. Por isso a seleção das imagens, muitas vezes, tem pouca ou nenhuma interferência dos autores. A história do livro didático mostra que os autores foram perdendo o poder sobre as ilustrações das suas obras. “Hoje existem especialistas em pesquisa iconográfica contratados pelas editoras para desenvolverem essa parte específica da produção do livro” (Bittencourt, 2004, p. 77).

Contudo, o conteúdo iconográfico dos livros de Projeto de Vida segue alinhado com o conteúdo textual dos materiais. As escolhas das imagens convergem com a ideia de uma formação, centrada em características individuais e que valorize o desenvolvimento de habilidades para o mercado de trabalho. O mundo do trabalho é retratado de forma idealizada, seguindo o conteúdo textual dos livros, que de maneira geral não tratam sobre a divisão do trabalho, da exploração e precarização. Ao contrário disso, as condições atuais do mundo trabalho são compreendidas como resultado de ações individuais. Assim, “a ênfase na cultura empreendedora e na capacidade adaptativa e inovadora dos indivíduos transfere para os sistemas educacionais a tarefa de consenso da nova economia e das mudanças da cadeia produtiva” (Barbosa; Alves, 2023, p. 6). De acordo com Jakimiu (2022, p. 20), o Projeto de Vida “vende um sonho não realizável e promove ilusão, exclusão e alienação uma vez que desconsidera as incertezas do futuro e de empregabilidade adensadas no contexto de crise do trabalho assalariado e de uberização do trabalho.”